1.978 - ANO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE GUARATINGUETÁ.

MUSEU "FREI GALVÃO"

INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS

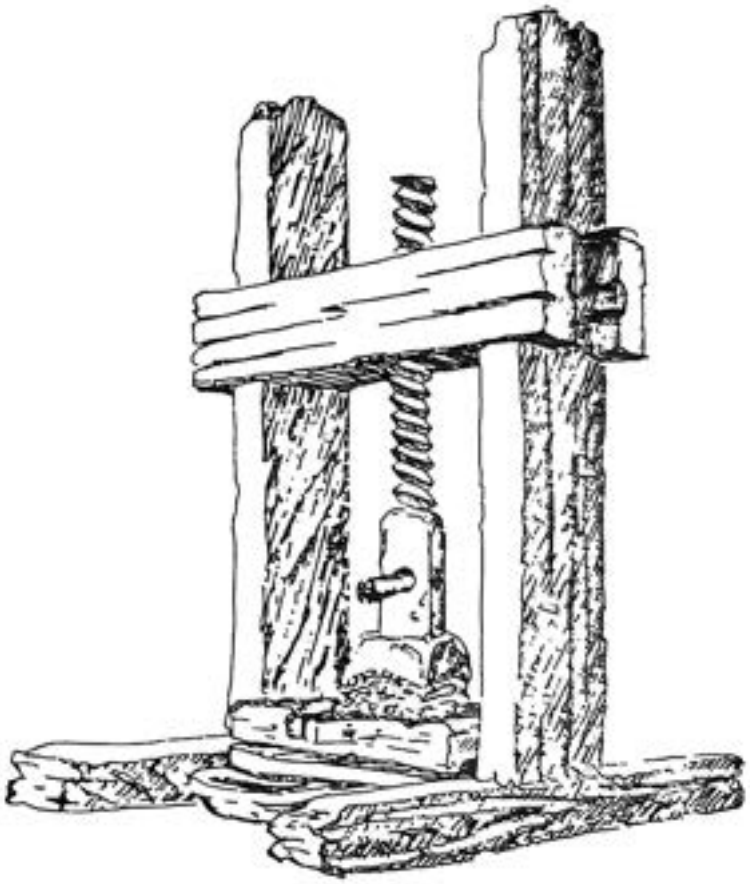
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º ANDAR

GUARATINGUETÁ - ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL

Guaratinguetá
História
XIII

OS PRIMEIROS POVOADORES DE GUARATINGUETÁ

CARLOS MARCONDES



Podemos dizer, analisando os documentos da época, que o Vale do Paraíba, em seus primeiros tempos, não teve a prosperidade que as vilas do Litoral e do Nordeste tiveram, cuja economia estava baseada na plantação da cana de açúcar e na sua exportação para a Europa. As vilas que surgem no Vale do Paraíba no século XVII, como a própria Vila de São Paulo, ficavam muito isoladas das demais, tanto pela distância como pela dificuldade de intercâmbio entre elas. Isso deu características próprias aos paulistas, fazendo com que eles se embrenhassem sertão a dentro em busca de novas formas de economia, enquanto os demais ficavam agarrados ao litoral. O que se dirá então do Vale do Paraiba? Eram ainda mais isoladas as

suas vilas, as dificuldades de comunicação eram muito grandes e apenas se comercialisavam através do rio ou das trilhas indígenas que levavam em direção ao litoral e às Minas Gerais. Não havia assim a possibilidade de desenvolver aqui no Vale, uma agricultura visando um mercado consumidor, devido principalmente a distância que dificultava qualquer possibilidade de exportação. As primeiras famílias que se estabeleceram no Vale do Paraíba vão desbravar os sertões dentro das terras recebidas, vivendo de uma economia de subsistência, isto é, plantando apenas o suficiente para sobreviver. O que sobrava dessas plantações era vendido aos viajantes e aventureiros que passavam em demanda ao litoral ou às minas. Era esse o chamado " comércio de beira de estrada ", feito de maneira muito rudimentar e que apenas reforçava um pouco a economia doméstica. Escravos praticamente / não havia. O escravo negro só vai ser introduzido / quando o açúcar começa a ser produzido no século XVIII, depois de 1.750.

Como em todo o Vale, os primeiros povoadores de Guaratinguetá se dedicavam à cultura das terras, fazendo suas roças e delas obtendo os mantimentos básicos de sua alimentação. A princípio chegaram a construir casas fortificadas, com medo do ataque de índios. Eram casas feitas de grossas paredes de taipa, construídas à beira das trilhas ou nas margens dos rios.

Esses primeiros povoadores vinham com suas famílias e tinham a preocupação de desbravar um pedaço do sertão, fazer uma roça, construir uma casa fortificada e fazer pequenas benfeitorias. Construiam também moínhos, monjolos, engenhocas rudimentares para o fabrico de farinha, do melado, açúcar e criação de algum animal (tudo muito rudimentar). Plantavam a mandioca para obter a farinha-base da alimentação, plantavam milho para fazer o fubá e também o arroz, além de outras plantações de menor importância. Quando anos depois, passaram a cultivar a cana para o fabrico do açúcar a situação econômica vai começar a mudar. Surgem os primeiros sobrados na vila, as " casas grandes" nas fazendas e grande número de escravos africanos vão sendo adquiridos. Surge a figura do senhor de engenho e a necessidade de um certo luxo, que era importado da Europa através dos portos de Paraty e Ubatuba. Também eram importados vinhos, queijos "do reino" e outros alimentos. Com a construção de

novas casas na vila, essa vai se estruturando, aparecendo novas ruas em torno da primitiva igreja. Com o desenvolvimento do povoado e sua transformação em vila, também sua parte administrativa mudava. Nela se passava então a ser eleita uma Câmara Municipal, um Juiz chamado Juiz Ordinário (hoje / Presidente da Câmara), que era também uma espécie de Procurador e Fiscal, responsável pelos melhoramentos públicos; um escrivão, que tinha por obrigação tomar nota de tudo que a Câmara realizava e era encarregado de registrar todos os documentos. Esses livros de registro eram cuidadosamente guardados e juntamente com os livros das igrejas, serviram de base para o conhecimento de nossa história. Foi através desses registros por exemplo, que se conseguiu saber os nomes dos principais povoadores de nossa cidade, antiga vila de Santo Antonio de Guaratinguetá. São eles: Capitão Domingos Luiz Leme - o fundador; Capitão Brás Esteves Leme - o Moço; Capitão João do Prado Martins; Capitão João Barbosa do Rego; Capitão Mateus Lemes do Prado; Capitão Estevão Raposo Bicudo; Capitão Fernando Bicudo de Brito; Capitão Domingos Bicudo de Brito; Capitão Roque Bicudo Leme; Capitão Pedro da Motta / Pais; Capitão Salvador da Motta de Oliveira; Capitão Sebastião Fernandes Camacho;Capitão Sebastião Fernandes Camacho - O Moço; Capitão Antonio Raposo Barbosa; Capitão Antonio Bicudo Leme; Capitão Antonio Raposo Barreto; Cap. Antonio Pedroso de Alvarenga; Cap. Domingos Bicudo Leme; Antonio do Prado Martins; Lourenço Velho Cabral; Francisco Nunes da Costa e muitos outros nomes. Estes são os iniciadores da Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá, tendo / vindo para nossa terra entre os anos de 1.640 e / 1.700. A maior parte deles possuia o título de Capitão, por ser de uso na época premiar com títulos / aos que se lançavam ao desbravamento do sertão. Também eram oferecidas pela Coroa Portuguesa várias recompensas aos bandeirantes que descobrissem metais e pedras preciosas em quantidade. Daí a grande atração que as terras localizadas no Vale do Paraíba passaram a exercer sobre os habitantes de São / Paulo - local de origem de muitos dos primeiros povoadores de Guaratinguetá.

COLECIONE ESTA SÉRIE DE MONOGRAFIAS SOBRE

GUARATINGUETÁ

CONHEÇA E VALORIZE

SUA TERRA E SUA GENTE

1978

ANO DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

DO

VALE DO PARAÍBA